Instituto Militar dos Pupilos do Exercito

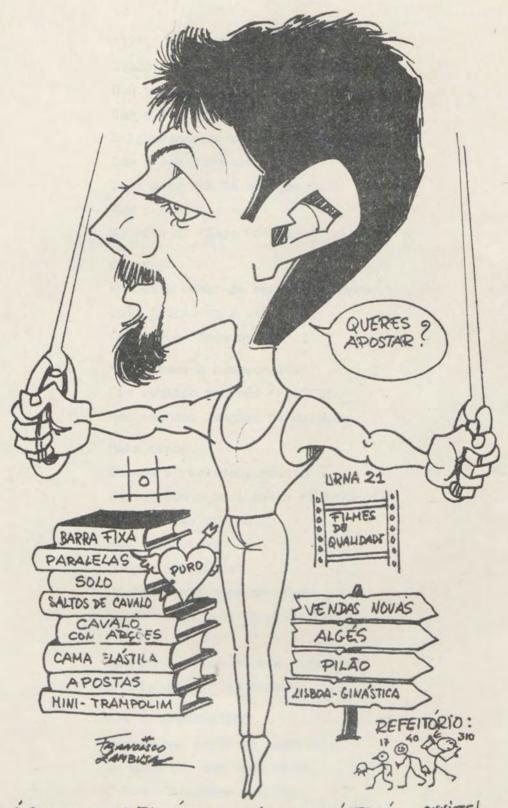


99NGL\$59GS 1980-1981

FINALISTAS

- 17 Jorge Eduardo Costa Pires
- 33 Fernando da Silva Antunes
- 40 Rui Manuel Teixeira Gonçalves
- 71 João Salgado Barbosa
- 125 João Antonio Nunes Faria
- 130 Joaquim José Oliveira Pratas Pereira
- 132 João Mario Ramos Nascimento
- 173 José Maria da Silva Veiga Carvalho
- 186 Joaquim Gomes Martinez dos Santos Fernandez
- 204 Onofre Manuel Bernardo Asterio Tolentino da Silva
- 205 Anúplio João Gomes de Matos
- 223 Luis Filipe Mourinha da Silva Rapoula
- 225 Jorge Manuel Pereira dos Reis
- 227 Manuel Simões Lourenço
- 272 Luis Claudio Ferreira dos Santos
- 290 Constantino Dias Teixeira
- 292 Victor Manuel Campos Marques Lopes
- 301 Victor Carlos dos Santos Grilo
- 303 José Manuel Igreja Marques Canas da Eira
- 310 Jaime Fernando Gonçalves Lobato
- 353 Jorge Humberto Cardanho Pelicano
- 375 Antonio Manuel Marques Simão

C.S.M.



- O ENGENHEIRO, ANDA CA, ISSO ESTA' NAL ? - HE, TU AI, ... OUVISTE!

- MAS COMO, ... PORQUÊ, ... ONDE, ... COMO POI, ... QUEM, ... O QUÊ, ... AM, ...

_ UM VIADUTO E UMA MANADA DE VEADOS

- "MARRETANCOS"

"17", "PRANCHITES"

Sinónimos de uma pessoa inesquecível
Que todos recordaremos
Com o seu ar inocente
E ignorante ao perigo e à maldade
Com o seu modo simples
Leal para com os colegas
Que o subjugou
Ao mito do "Gajo Porreiro"

E quando No desabrochar de menino em homem Quis filosofar a vida Com a sua "Maçã de Pau" ?

Nos saraus e campeonatos Era sentido por nós "PILÕES" Nas imensas ovações de aplauso

Mais tarde
Quando a realidade adulta
Chocou com o doce sonho da infância
E se sentiu vivido
Sem nada viver
Surgiu a revolta
De mais onze anos em idade
E pouco tempo de vida vivida
Enfim
Agora novos caminhos a percorrer
E mais um "17" há passado

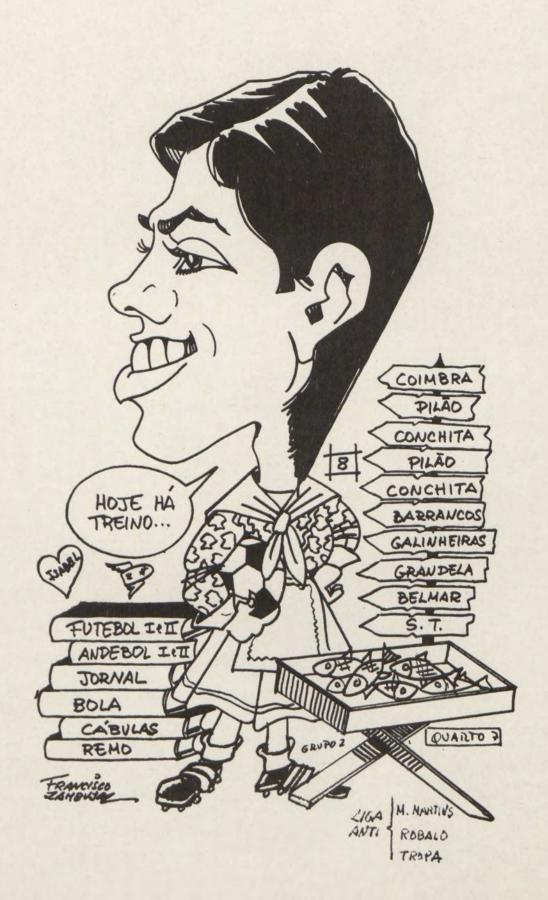
Mas o "PRANCHITES"

Ficará por certo na lembrança

De quem com ele aqui viveu

E tenha o solene orgulho

Do que é ser "PILÃO"



A nossa convivência na permanência da continência com paciência Ensinou-nos a gritar juntos "Não queiram fazer de nós, homens como vocês" Fomos a contestação, a esperança e o descontentamento mas não fomos mito por isso fomos mais longe. Colhemos a experiência de sonhos irrealizados negamos a derrota descobrimos o significado da vida...vencer. Se valeu a pena não sei, não te posso responder essa resposta há-de vir de tido teu contacto com o mundo dos homens. Tapa-chamas, chegou o momento és o pássaro que voa livre para a vida a tua volta, por ti, em teu nome, agora surgira a resposta, o fim da fantasia o acordar do sonho, a luta o rasto, o caminho encontrado. Ate ja.

LUIS RAPOULA

FILHO DE UMA RAÍZ PERDIDA TROUXE-O O VENTO PARA O ERGUER NÃO À MÁXIMA ALTURA MAS DURA MODERA-DOR MOR-A-DOR DE UM CAMPO ILIMITADO ARAME JOGADOR DE UMA BOLA - CHAMA -DA VIDA A-GARRA-DA ENTRE MÃOS PONTA-PES AQUELE DE QUE SE ESPERA O QUE SAI QUANDO ENTRA EM ALGO TALVEZ PORQUE JÁ ERA ANTES DE O SER CLARO COMO A ROCHA CERTO COMO PEIXE NA ÁGUA PEIXE-IRA INCERTO COM AS COISAS CERTAS AMIGO DAS COISAS AMIGAS



É jacaré

...o grito o mito o laço que fica

·Não é

...o produto pré-fabricado no sorriso banal.

É perdigão

...o eco do grito do mito que fica

Também não

...é o fumo do sonho da núvem que passa

Então o que é

...é a amizade criada no espírito de ser...

Pilão.

LUIS RAPOULA

1968 ...

Chegaste sózinho e desprotegido Logo te matraquearam aos ouvidos: "O barrete é para usar na cabeça" Ficaste baralhado mas... Permaneceste E depressa aprendeste a viver

Desenvolveste os teus instintos
Golpes, gulas, matrecadas...
às vezes não percebias logo à primeira...nem à segunda
Detestavas Matemática
"Integrais e derivadas, para quê ?"
Tinhas sessões de parvanço
As vítimas eram sempre os "putos"
Eras:

- Mesquinho a 100%
- Ambicioso desmesurado
- Desportista completo
- Protector da natureza
- Casanova afamado
- Bruxo, raposa matreira, esperto, aplicado

Eras tu, o Rui Sê-o sempre :

Tivemos muito em comum Bebemos do mesmo copo... Sonhámos juntos :

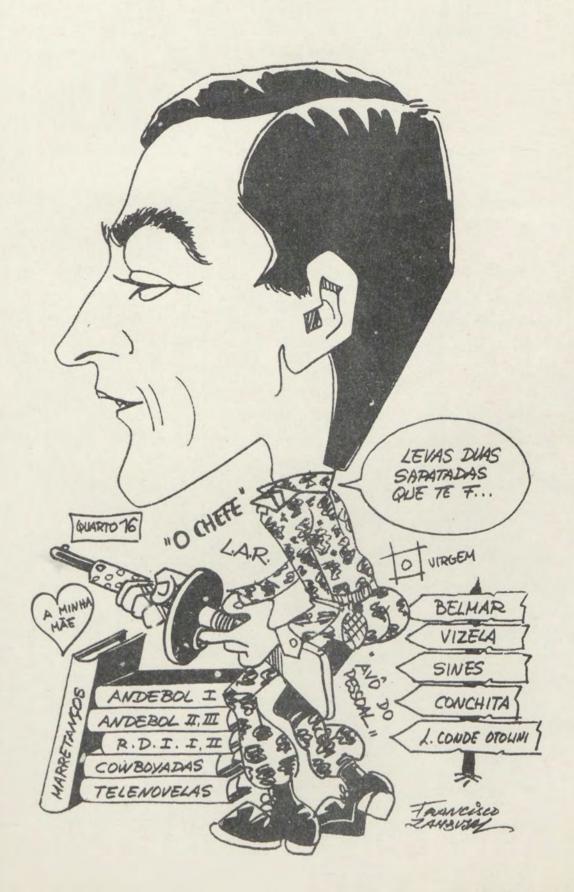
1981 ...

Agora estamos prontos Vamos partir E uma coisa terás sempre presente O nosso passado agora...ausente Perpetuar-se-á...infinitamente.

Até já

JAIME LOBATO

JOÃO SALGADO BARBOSA c.s.c.a.



Do Norte saiu desmantelado Caiu num lugar longe, o Pilão Onde foi colhido e arremessado A Comandante de Batalhão

II

Quis logo ter um Curso, mas sofreu Exigiu sacrifícios e orações Apenas um ano ele perdeu Por fazer muitas reuniões

III

Aluno extraordinariamente regular Com notas muito próximas do dez Tornou-se uma criatura exemplar Sempre fardado da cabeça aos pés

IV

Estudante muito viril e aplicado Tem nas línguas grande variedade Nunca cabelou, nada cabulado Em perfeita e total integridade

Nos meios militares por onde andou A sua fama cresceu a altos "berros" Todos sabem, foi aqui que ele mandou E cravou mil cigarros aos internos

Desportista de alta competição De craneo compacto, rocha dura O Terrível levantar a sua mão Faz tremer a vítima mais pura

VII

De tanto ser amante do desporto Sempre cravou o médico p'ras dispensas Arranjou um grande número de doenças Quando tocou a correr ou fazer esforço

VIII

Por tudo aquilo que está escrito nas "rectas" O Manso é um tipo bastante apreciado E até podia ser o gajo mais amado Se não fossem as "chapadas" e as "secas"

IX

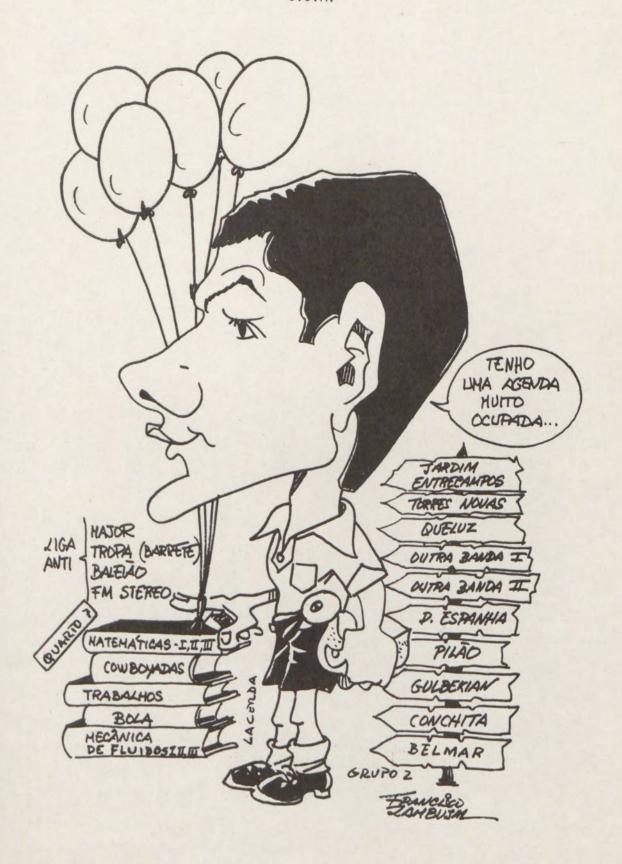
As contas são só, meses agora Depois de muitas estrelas cravejadas No fim do ano o Barbosa vai-se embora Vai sair o Manso das paradas

Neste momento, no que toca a despedidas É tramado ver-te abalar dessa maneira E muito embora não façamos choradeira Vamos ter saudades tuas...imerecidas.

XI

Nunca fiquei com raiva desta vida Mulheres ha a dar com um pau, aos tropeções Acabou-se a era imposta, obedecida Que continuará nos espíritos "PILÕES"

JOÃO ANTÓNIO NUNES FARIA C.S.M.



Chegar, ver e não sentir porque sentir é curtir.

Viver sem alegria, mas a sorrir, brincar a olhar o muro e a pedir.

Ver além do amarelo senil uns anos distante, infantil.

Criar-te dentro e além de ti
um frio sem alimento,
sonhando de noite com sofrimento.
Criaste a beleza comprimida, sem complemento
desejando o longe.
Desejando o fim...

Cresceste e olhaste

Pensaste e amaste.

O amor sonhado,
a caricia perdida,
o afecto desejado.

Viveste melhor que tu mesmo,
libertaste-te do amarelo frio
em busca do rosa acolhedor.

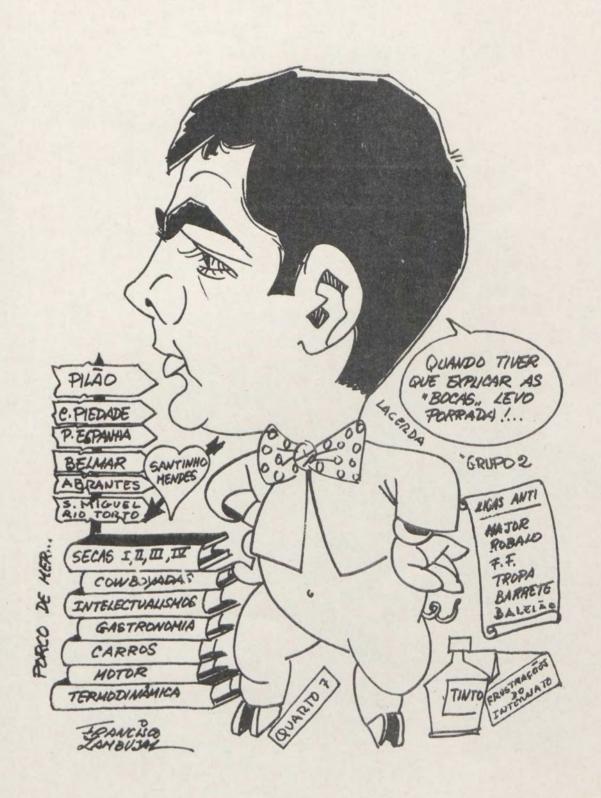
Não viste, mesmo assim viveste
e acompanhaste.

Não amaste, mas sobreviveste.

Contra tudo, seria demais. O resto fica entre nos.

Um grande abraço

PRATAS PEREIRA



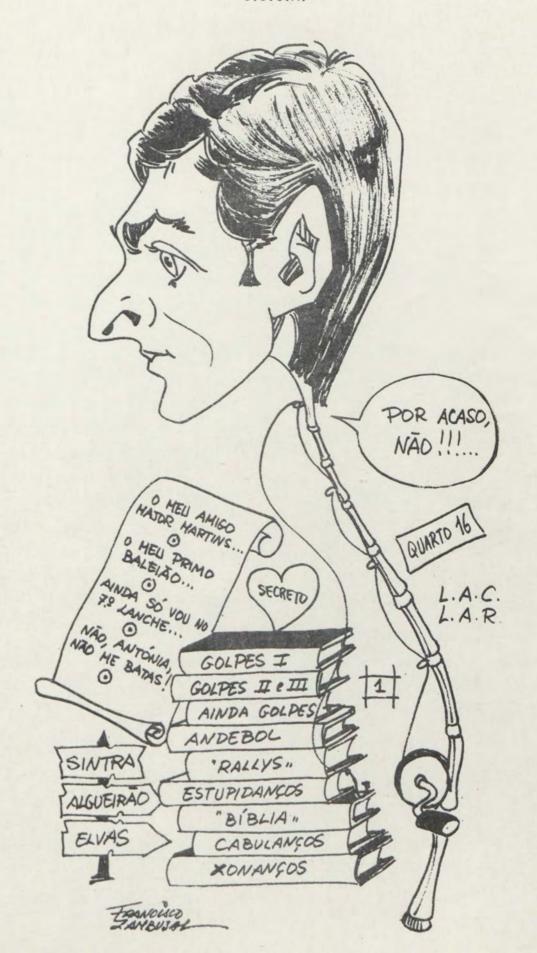
Há muito tempo vi o cloro convulso de criança esquecida, envolvida em falsos mitos, tentando construir um mundo, um mundo diferente na sua imaginação. Vi um pássaro enjaulado na ânsia de liberdade, esvoaçando como louco entre quatro paredes... Actos condicionados mantendo-o numa roda viva em busca de algo tão desejado...a vida : Pássaro e desespero deram as mãos numa corrida desenfreada para atingir a meta. Venceram ...

...mas a luta deve continuar :

Porque viver é lutar. Querer e conseguir. É ir mais longe e não parar. É estar, ficar, partir, voltar e vencer...

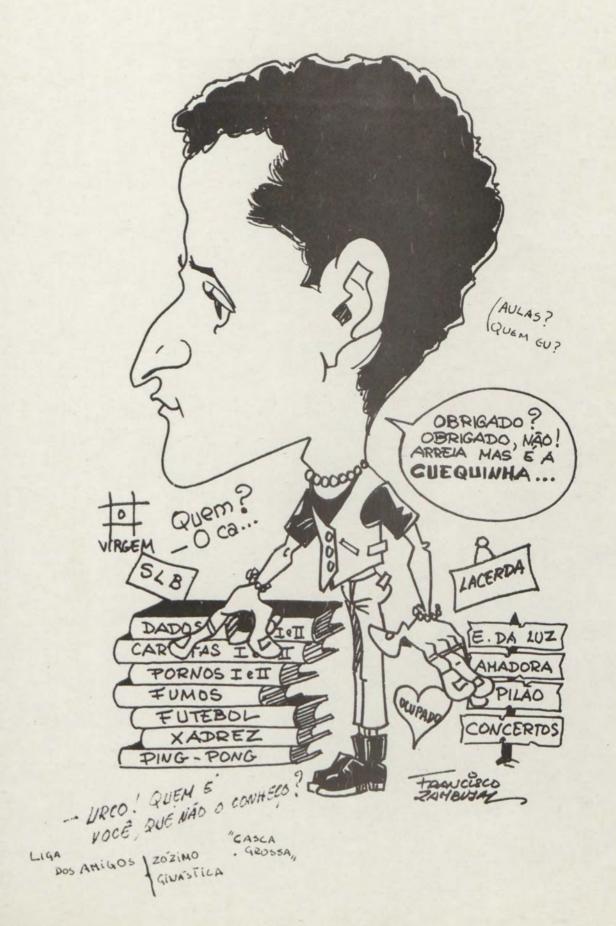
Até breve

JOÃO FARIA



Penso, logo desisto, Mas insisto, Apesar da falta de imaginação ser fértil É difícil escrever sobre o expoente máximo do conhecimento mínimo, Principalmente se as tuas máximas são mínimas Isto é um cago sério. Sabes a nossa musa inspiradora fugiu com outro gago Musa molhada, mas virgem, inocente e pura (três) Molhada pelo Sucol de Laranja, sem bolhinhas. Ah, líquidos santos que não são meus, são de tantos Passa por cima e através...dos planetas, Planetamos...e não só. Se a vida não é uma ilusão é concerteza uma desilusão Torno a pensar, Penso rápido, higiénico...absorvo Não há pensos, vai à pesca. Bem, está na hora do... Chá(u) zinho

RAPOULA e GRILO



Keep it in a dry, fuch and ventilated place não aproximar lume perigo de evaporação

Em caso de perigo partir o vidro
inspirar travar expirar
é combustível e transmissível
a tuberculose existe

O sonho, a fuga na queda da cinza da tóxa a mortalidade do flach a crise, a marca, o trauma

Só é válido depois de oblituado o módulo, a viagem

o regresso, a ressaca

A consciência errante mumica dolorosa

a encruzilhada o trilho confuso

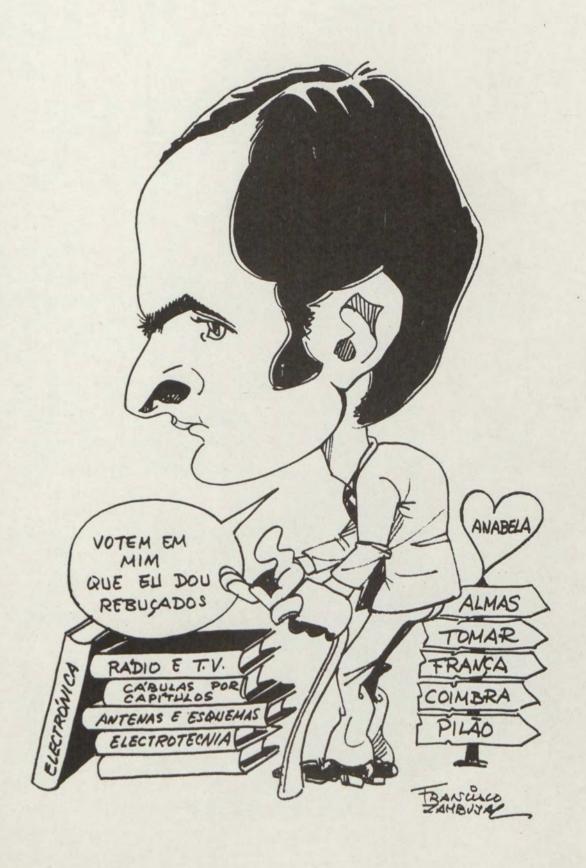
a incapacidade de rutura a casca

A ironia do estatuto sócio-profissional o oásis a tábua a esperança novas relações novas sensações

Está no ir

Boa viagem.

"LUTS RAPOULA"



Como esta folha carcomida Pelos muitos anos que passou Surgiste tu "meu velho" Lá do século que findou

Há quem diga que é de Marte Só para saber o seu nome Foi preciso muita arte

De aspecto venerando e horrendo Que Camões tão bem retratou És o "Velho do Restelo" E para nos o tetravo

Se soubesse quem tu eras Podia agora falar Mas como és de outra era Pouco mais sei que contar

O teu amor é segredo

Foste sempre reservado E de aspecto carrancudo Quando tocava a farras Ficavas sempre sisudo

Penso que fomos amigos No trilho que percorremos E se entre nos houve zangas Já não sei, já as perdemos

Cessem de sábio grego e de troiano Todos os anos que cá passaste Que se cale até "Silina" Pelo muito que cabulaste

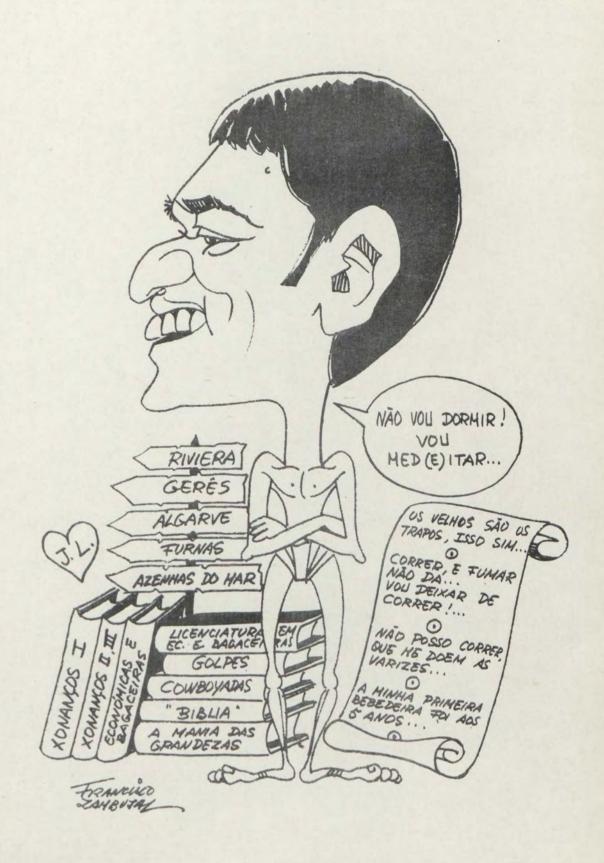
A vida não te foi fácil Nos anos que cá viveste Mas tu soubeste ser forte E posso dizer, venceste

Quanto mais velho mais sábio Costuma o povo dizer Mas uma vez a inglês Choraste por não saber

O teu futuro eu não sei Ninguém te o irá dizer Tu serás o teu futuro E tu terás que vencer

Tivemos na mesma turma Ouvimos o mesmo fado Tu fazias os pontos E eu, olhava de lado.

Que te posso mais dizer Na hora da despedida Eu deixo-te a amizade Que rolará com a vida.



Louco pensador

núvem de fumo

Sonho polémico

meditação

O Sol o mar

a vertigem a fuga

O disco

o jogo o golpe

Gargalo na soca

noite sem fim

A solidão

a miragem o amor

O desejo

o jogo o extase

A alvorada

o sono...sempre

A escola

a saturação a vontade

O curso

o fim desejado

O homem

o medo a esperança

A oportunidade

o querer a realização

A amizade

Xêmpre

LUIS RAPOULA

C.S.M.

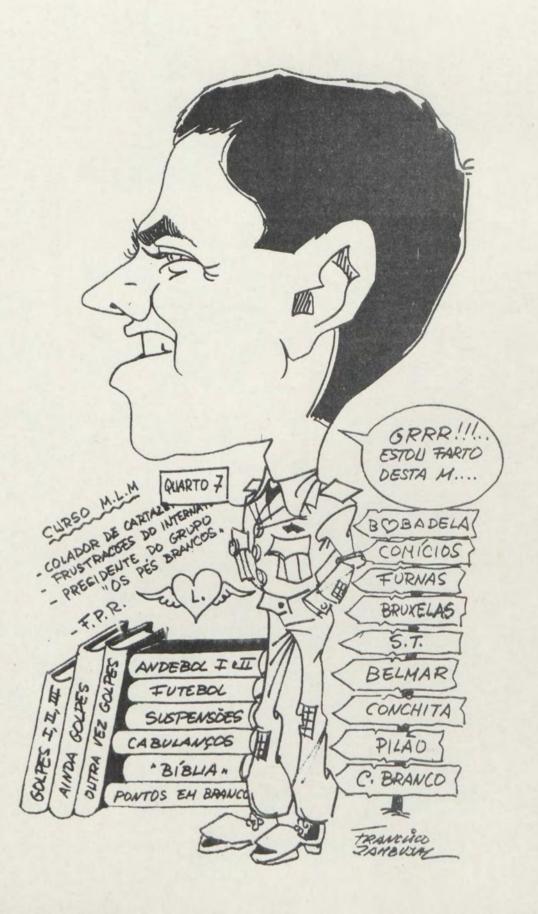


RECORDO-TE

Recordo-te como amigo que foste Recordo o primeiro o segundo e terceiro dia A primeira semana mês e ano que nos marcaram Recordo a saudade que nos rasgava de longe a alma de criança E as lágrimas secas a queimarem-te os olhos na noite obscura Recordo quando levaste porrada areaste fardas e te mijaram nas botas Quando fizeste as camas dos "velhos" e te raparam a mona Quando vestiste as calças de cotim a camisa verde e o blusão de fazenda Recordo-te tímido a ser interrogado acerca de primas e manas A seguir mediste a parada e fizeste mil e uma coisa diferentes Ficaste assustado, e à noite afogaste a tristeza afagando o lençol E adormeceste esquecendo os soluços e recordando a mama Depois vestiste a farda azul e sentiste-te um duro ERAS"PILÃO" Puseste a barretina as granadeiras e os arreios Tiveste Instrução Militar e marchaste numa Avenida de Maio Tiveste Grilo, naquero, trombone e pardal e venceste Recordo-te a fazer a barba e a saltar o muro para ir ao Jardim Recordo-te rufia e malandro apalpando as miúdas Recordo as vidraças apagadas sob a luz romântica do cigarro aceso E o silêncio ferido por gritos e risos de infância Recordo as cartas de amor da mulher de cabelos esparsos e olhos de Ilda Recordo as farras, o Carnaval, e as fussangas no lanche Os amigos que tivemos e recordamos. Recordo que exististe como um eco perdido no tempo As vezes afirmado em acções palavras e gestos Mas hoje jã não és mais o menino mimado da mãmã Nem o Pilaozinho que sai acompanhado no fim de semana e a que roubavam os "COMOS"

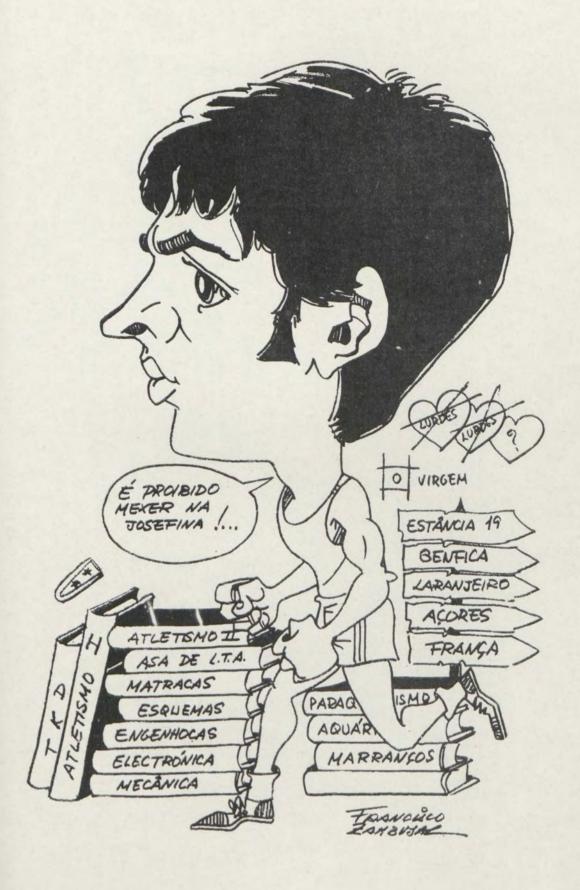
Hoje ficam-te as memórias, as recordações e a vida HOJE ÉS FINALISTA.

Ex-aluno 153-LOPES



Aqui "produzem-se"
máquinas e acessórios
com forma humana...
máquinas...,
consoante a sua incapacidade
de pensar, e o grau de aceitação
de ordens superiores, e,
Acessórios...,
cuja inobservância dos
requisitos acima indicados,
justifica a existência de
determinados postos de trabalho...

Valera a pena ser maquina, quando esta custa a transformação do homem em objecto ? Todos nos, que de uma forma ou de outra fomos catalogados também, como acessórios, queremos-te a ti, para ajudar à construir, com o sacrificio das actuais maquinas, Novos homens e mulheres...., plenos de conteúdo ideológico, e, essencialmente de realismo !. Esta será sempre, a nossa grande marca, - a única onde o verdadeiro lema do - "QUERER É PODER" poderá ter razão de existir !



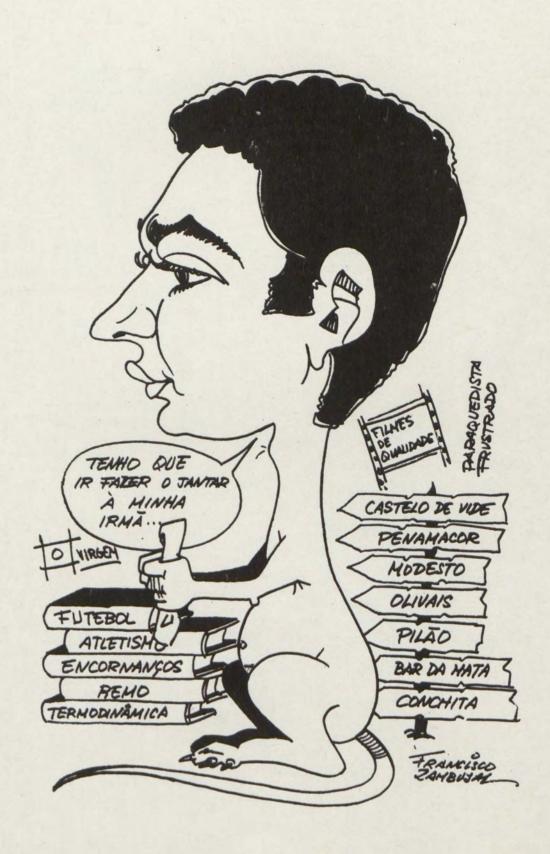
Aqueles que falam não sabem Aqueles que sabem não falam

TAO TE KING

És um Pilão. Na sombra sempre colocado Escondido do teu valor, De mérito escamoteado, não reconhecido Sais agora para o mundo, Para revelares a tua personalidade, Estrutura imutável de princípios Mas flexivel, Na compreensão do estranho Da vida. Vais enfrentá-la Como sempre, Calmo, sereno, calado Esquecido. Transformando o silêncio em arma Temperada de oportunidade e eficácia Destruidora de malidicências De uma realidade hipócrita e/ou incompreensível Necessitando de um "Giga", De um Giga Gigante Nasces de novo, És o que quiseste ser, Serás o que quiseres ou souberes ser. Com um poder, Forte Como a tua vontade, Como tu. És um Rei(s) e um Pilão, Todo um Mundo te espera, CONQUISTA-O. És toda uma escola.

"QUERER É PODER"

Dos Reis para o Reis ou do ex-aluno nº 235 e do ex-al. nº 243

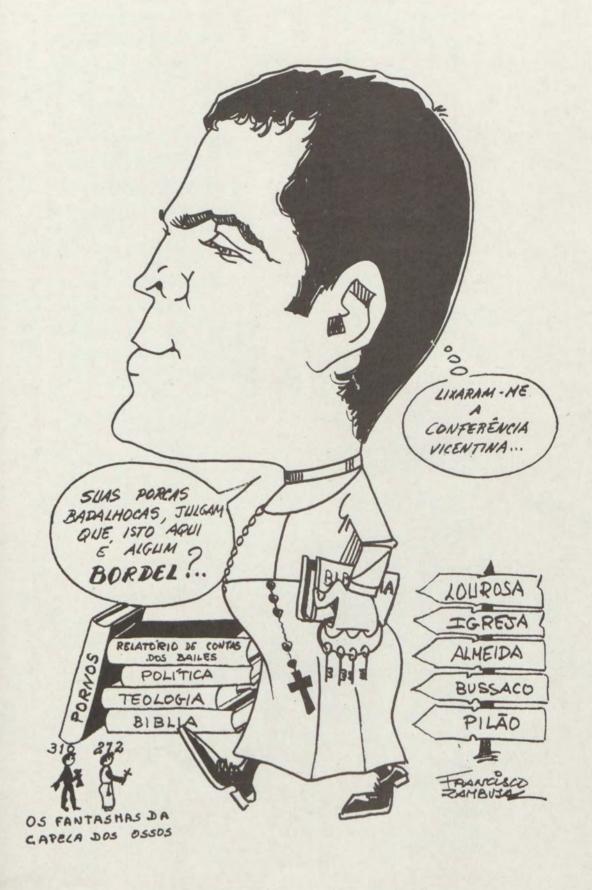


"Simões, Serralha, Rato, Manel"

Huguinho, Zé da Moca, Pelicano, Rui, Lobato E muitos outros que já lá vão Fins de semana de eterna farra carnavalesca O Manel ? Está a brincar debaixo da cama : Formaturas Sessões de porrada E o cabedal a aumentar. Noites de marranço Auxiliares de memória E o conhecimento por fim a ficar. Mas com algumas corridas E o teu pé esquerdo Momentos de relaxe E boa disposição. O primeiro cigarro Alguns "comos" Fazem-nos lembrar o "cói" da desportiva velha. Farras na "capela" Patuscadas na "Casa do Gigante" O salto O Jardim-Cinema E as notas a baixar. - "Ai o meu pai" : E o Bicha ? 0 277 ? Uma corda partida Uma gargalhada Era eu quem estava no chão. Mais tarde A especial absorção de conhecimentos Naquelas tardes de ar puro na mata. Algumas discussões Desentendimentos E no fim um aperto de mão Enfim. Treze anos. Treze anos ? Treze anos e mais dois Quando para mim Eras apenas o Simões.

LUÍS CLÁUDIO FERREIRA DOS SANTOS

C.S.E.S.P.



Lembro-me vagamente Do dia em que entraste Vinhas lá da província Nisso não enganaste

Eras um puto gordinho Transpiravas devoção Da igreja um amiguinho Por isso o "sacristão"

Os anos foram passando E aprendeste a viver Conheces isto tão bem E disto te sabes valer

Golpes e contra-golpes Não tens sequer vocação A fama que tu ganhaste São bocas da reacção

O teu desporto preferido Era a conversa fiada E se alguém se distraía Bem tinha a vida gravada

Quando tocava a estudar

Procurava a tua rota

Que estás tu a fazer ?

Eu :...trabalho para a nota

Lembro-me ainda tão bem Do inglês que sabias O homem perdeu a calma Số sei é que tu fugias

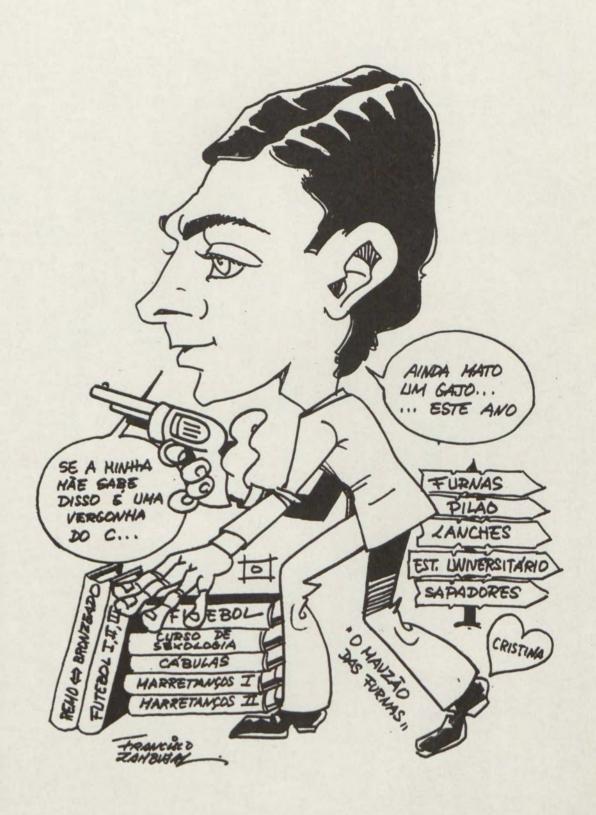
Entrámos no mesmo dia Subimos a mesma lomba Fizemos as mesmas farras Chamaram-me de tua sombra

Tinha tanto que contar De coisas a teu respeito Mas não te vou condenar Eu faço-te mais este jeito

A brincadeira acabou Nada tens que te zangar Tudo o que aqui ficou Servirá para recordar

Fomos grandes amigos Nesta lição para a vida E as frustrações que tivemos Servirão também para a lida

Penso que no fundo
Teremos vidas diferentes
Mas os anos entre muros
Não mais estarão ausentes



Este "tripeiro" lisboeta Que ao Pilão arribou Chegou com as malas na mão Entrou, olhou e gostou

II

Era petiz rezingão E por tudo refilava Quando se sentia apertado Do irmão é que se lembrava

III

Com o decorrer dos tempos Formou grandes amizades Dos cozinheiros,principalmente Leva grandes saudades

IV

Chegava ao cesto dos lanches E logo os ía contar Se não sobrava nenhum Punha-se logo a gritar

V

Era atleta completo Desportista consagrado Na Especial um "cracão": "Sr.Cap.estou lesionado"

VI

O futebol adorava O CDUL representou Não há árbitro nenhum Que diga que nunca o expulsou Cuidava da sua aparência Andava sempre penteadinho Não sei se era essa a origem Do seu "nervoso miudinho"

VIII

Por se ter desleixado Um ano reprovou E essa pequena brincadeira Três anos a vida lhe atrasou

IX

Certo dia se regenerou Explicações ele dava Com espanto verificou Que da explicanda ele gostava

X

A graduado chegaria Ajudante de Batalhão Às formaturas não ía Por ser grande mandrião

XI

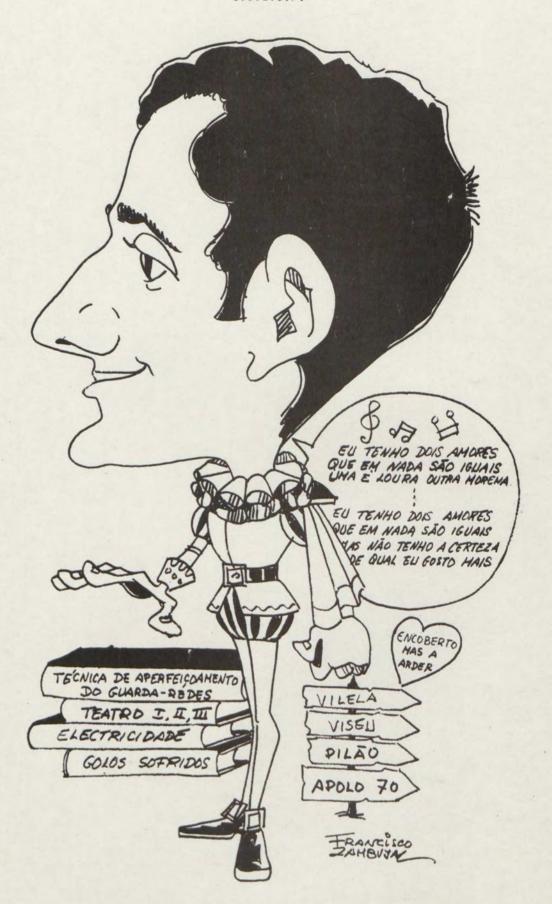
A muitos não agradou Por andar sempre em desacato Mas só quem o conhece no fundo É que sabe que ele é um pacato

XII

Está a soar o clarim Prepara-te,vamos partir Não dês mais nenhum salto Os portões estão-se a abrir

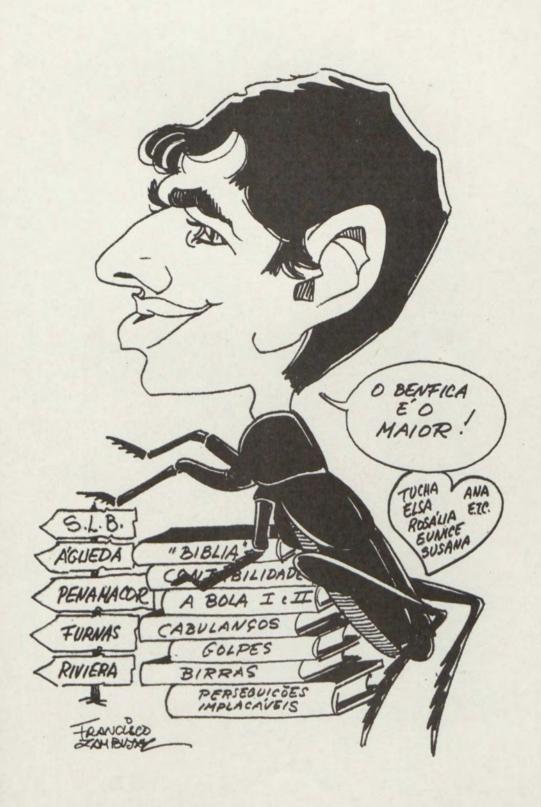
XIII

Tino, chegaste ao fim Duas coisas há a recordar Os bons momentos que tivemos E que um com o outro podemos contar.



Na perpetuidade do sonho a solidão platónica Na meditação vertiginosa a saturação traumatizante Na revolta interior a chama paranóica Na cadência quotidiana a preguiça relaxante Na oportunidade de brilhar o sorriso reconfortante Na flexibilidade da convivência o puritanismo infantil Na realização paralela o temor animal Na esperança orgulhosa o querer viver ... e gritar: Venci :

LUIS RAPOULA



Noite sem lua Escuridão total A vida é luta Mas não é fatal

Mesmo sem rumo Ou rumo incerto Mantém o aprumo O passo certo

Sonho interrompido Em noite acordado Não está perdido Antes foi adiado.

Faz a tua história E não desesperes Luta pela vitória Que..."somebody cares"

J.C.

Queria sintonizar com as minhas insatisfações

Queria saber aliviar a minha angústia

Queria que todos entendessem a minha fúria de viver

Queria curar os meus cancros da desilusão

Queria poder calar as minhas revoltas

Queria alimentar as minhas fomes

Queria que me franqueassem o acesso à liberdade e ao diálogo

Queria aderir às minhas verdades

Queria tornar visível aos olhos o que apenas se vê com o coração

Queria que me oferecessem uma felicidade plena

Queria que o raiozinho de Sol crescesse

Queria pôr letra à música do meu coração

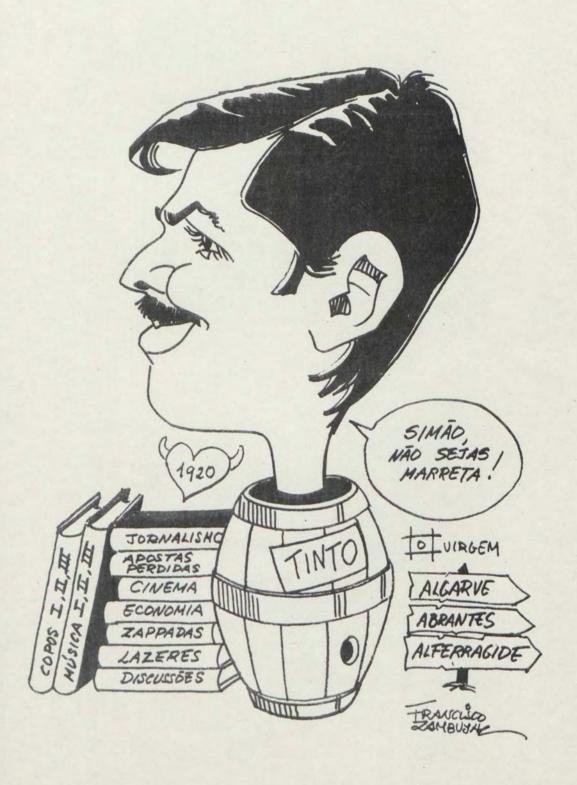
Queria, quisera, teria querido.

Mas,...então ?

"QUERER É PODER"

EU e a minha veia poética.

JOSÉ MANUEL IGREJA MARQUES CANAS DA EIRA C.S.C.A.



No ritmo feroz da vida que passa

Na conclusão de uma esperança

Há muito ambicionada

Na certeza de que é vão olhar para trás (?)

Na herança deste momento presente

Na razão desta hora exacta

Por tudo o que de válido passou gritaremos

- Salvé -

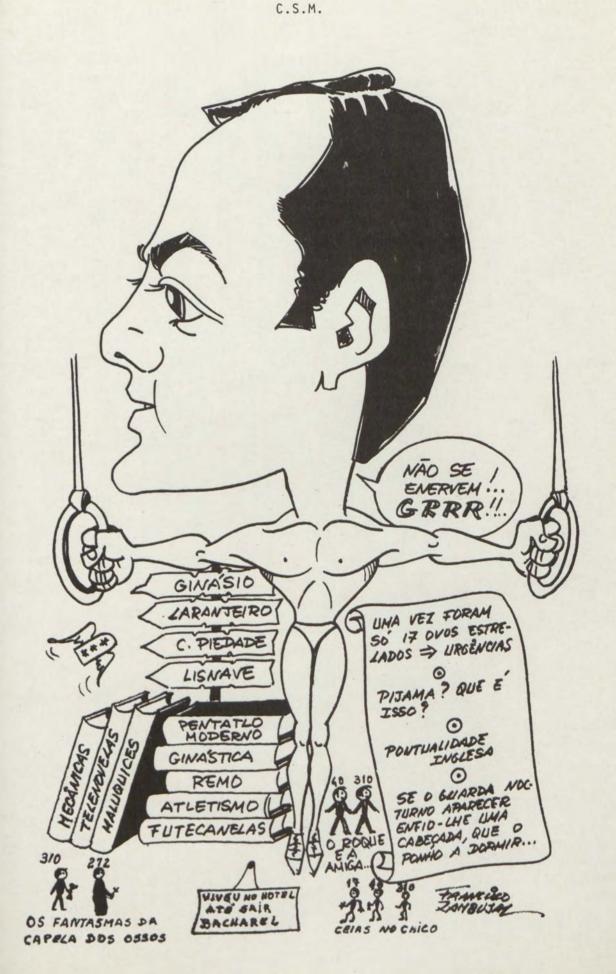
Por tudo o que no futuro te possa desejar gritarei

- Tudo à farta :

(Déjà vu...)

MARIO PORTELA
(Al. nº 115/71)

Não escrevo "P.S.". Por causa das coisas :



...se te caço outra vez no refeitório levas no focinho

Nesta altura cruzaste o meu caminho. Eras um puto matreco, com óculos feios

e uns braços até ao chão

Com a tua seita lançaste-te no mundo crime que depois trilhámos juntos.

Fizemos boas ceias no restaurante do Chico, farras da especial, saltos do muro, banhadas, etc.

Bons amigos tivemos em comum: Arnault, Pardal, Zózimo, Quitério, Capoulas e tantos outros

Amigo impar nas desboinganças, parvanços, aparvanços e matrecanços.

Foram 8 anos de boa vivência, entreajuda, bons momentos, maus momentos, amizades criadas e amizades perdidas, venturas e desventuras.

Agora a três meses (anos) do fim, com os teus objectivos de entrada cumpridos; um curso de engenheiro, uma personalidade séria e bem vincada.

Aproxima-se a hora de uma possível separação, em que deixaremos de nos apoiar mutuamente.

É o início de uma vida, em que só podemos contar com nós próprios no meio de uma selva: a sociedade.

Mas...

... seja onde for ...

... quando for ...

... em qualquer circunstância ... conta sempre com um amigo são, como se fosse uma continuidade da vida no PILÃO.

Porque ...

... só o lugar é outro ...

... só a idade é outra ...

... só o que te rodeia é diferente ... mas o espírito entre nós, é o mesmo espírito de amigo.

O ESPÍRITO DE PILÃO ...o de sempre

C.S.M.



Hoje Que a vida Parece ter Para nós Outros sentidos

Acaba-se Uma viagem Para outra Começar

Um dia Falaremos Do que foi... Do que será...

Seremos então Mais uma vez AMIGOS

GUIDA

De uma forma espassante Vou descrever a figura De certo ser inconstante Deveras deambulante Por portas sem abertura

Uma dúzia são adídos À idade com que entrou Sim, já lá vão tempos idos Nesta casa eles vividos Mas qualquer coisa ficou

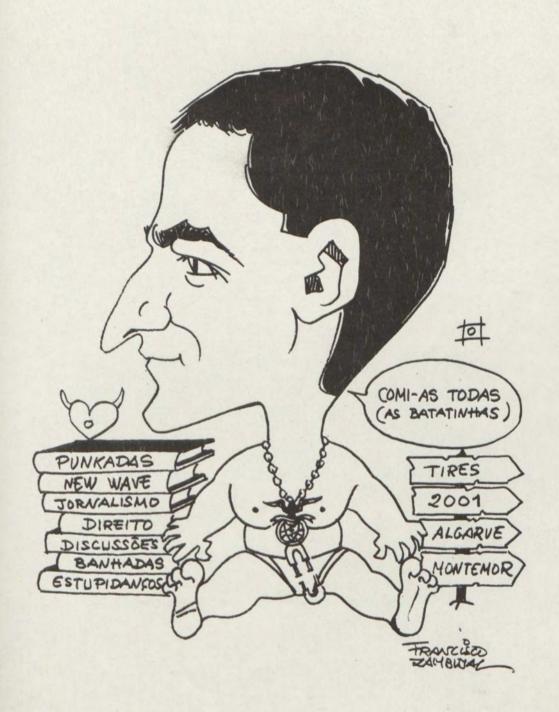
Indiferente à realidade Aparente submissão Expectador de verdade Isento de autoridade Espírito de contradição

Vive de olhos fechados Em perfeita sonolência Com corpo e braços tombados Algures no bar dos achados Ao som de alta frequência No desporto ele é cola Para o vicio saciar Alguns chutos na bota Neste desgaste de sola Zé-do-milho, vai buscar.

P'ras máquinas se inclinou Sem pressão ou quesília Avô, pai que o puxou Mais uma vez demonstrou Este mal de tal família

Com seu grupo de motores Concebeu um novo Diesel Rodou inverso os tambores Fumegou nos radiadores Fez da água combustível

Entrou na recta final Do momento tão esperado Não se saiu muito mal Correu como animal Caiu exausto, cansado.



Nove anos apenas
Arrancado ao mimo pelas garras daqueles portões imponentes
Lançado aos leões como um cristão indefeso
"Mamã": Noites sem dormir
Debatendo-se com a revogação
Os Domingos, esses dias cinzentos
Onde a noite cai mais depressa

Mas o tempo não passa, devora Os dias, os meses que pareciam anos Caem do calendário como folhas de Outono

Eas metamorfoses sucedem-se:

O militante, o freack, o pseudo-intelectual,

Os outros que não têm rótulo, os que não sei dizer,

Os com pseudo, os sem pseudo, os ex., os...

... sim, são os tempos áureos do internato.

As fardas, os saltos, os assaltos, os baixos, os abaixos, As cortições as, ... as...
...as recordações dessa trajectória veloz
Qual receita improvisada para cozinhar a personalidade
Que se apura, estrutura, identifica com o "eu"
Ei não é mais ados édolos de adolescência.

- Depois...
- Depois ainda há muito p'ra contar:
É a descoberta da real dimensão do mundo,
É o artigo (in/defenido feminino singular (ou plural ?)
É a contagem decrescente
É a escalada descendente do outro lado da colina
É o último degrau
O ser finalista,
O contabilista,
O projecto em vista
O sonho idealista
O advogado (pena não terminar em "ista")
E tudo o mais que o futuro trouxer
Que para isso são horas de brindar

TUDO À FARTA :

MARIO PORTELA (Al.nº 115/71

DESPEDIDA

Para ti,

"puto", que és tudo aquilo que nos já fomos (ainda somos ?)

Era uma vez...

um palácio encantado, uma farda apertada, um chapéu de parada um sonho bonito.

E muitas crianças

gordas, pequenas, pretas, magras, brancas, grandes, mas com armas de matar.

De matar saudades

do lado de lá do muro, do barulho criativo sem equilíbrio no arame farpado, cortante.

Essas crianças cresciam

moldadas, seleccionadas e os frutos maduros mais puros apodreciam prematuramente.

Prematuramente colhidos pela derrota

vitoriada pelo passado, pela estagnação, por eles os mesmos que vos sorriem agora.

As metamorfoses são as mesmas

também fomos moldados, seleccionados e frutos que sem ficarem maduros apodreceram sem cair.

Por isso, ficou dentro de nós

uma réstia de luz, frágil mas viva e com força para vos gritar

SALVé...

por vós

